

**REPRESENTAÇÕES DE SI A PARTIR DO OUTRO: UMA
ANÁLISE DISCUSIVA DA FALA DE ADULTOS EM SITUAÇÃO
DE RUA**

Mariana PINI FERNANDES

(Orientadora): Profa. Dra. Maria José Rodrigues Faria Coracini

RESUMO: O presente projeto tem como objetivo estudar os sentidos produzidos na auto-representação de moradores em situação de rua, por meio de seus discursos acerca da imagem de outros sobre eles, buscando investigar de que maneira essas outras representações contribuem para a construção de sua auto-imagem.

O *corpus* da nossa pesquisa será constituído por entrevistas realizadas com pessoas que se encontram na condição de habitantes de rua nas cidades de Campinas e de Piracicaba. Além disso, procuraremos, ainda, investigar os discursos produzidos sobre essas pessoas, através da mídia e de entrevistas com outras pessoas. A análise do *corpus* terá como arcabouço teórico e metodológico os estudos acerca dos mecanismos de *formações imaginárias*, circunscritos ao campo da Análise de Discurso.

Palavras-chave: 1. Lingüística Aplicada, 2. Discurso, 3. Identidade, 4. Exclusão.

Introdução

O presente projeto está vinculado a um programa de pesquisa maior, intitulado “VOZES INFAMES: exclusão e resistência”, coordenado pela Prof^a. Dr.^a Maria José Rodrigues Faria Coracini. Esse projeto encontra-se em fase inicial e se insere no grupo de pesquisa coordenado pela Prof^a. Dr.^a Denize Elena Garcia da Silva, da Universidade de Brasília (Programa de Pós-graduação em Lingüística), além de, juntamente com esta pesquisadora, participar do Grupo Brasileiro de Estudos de Discurso, Pobreza e Identidades - Rede Latino-americana de Analistas do Discurso REDLAD: "Pobreza extrema na América Latina", que conta com a participação de países como Uruguai, Argentina, Venezuela, Colômbia e Brasil.

Tal programa de pesquisa visa a apontar, através da análise de discurso (com base em diferentes linhas teóricas), situações de pobreza nas ruas das grandes cidades e denunciar suas conseqüências para a sociedade em geral e para aqueles que se sentem excluídos. É de interesse comum ao programa pesquisar a identidade de adultos e crianças, que se encontram na rua ou em abrigos, freqüentemente sem os cuidados de uma família, para, de um lado, compreender melhor essa realidade e os discursos que a envolvem e, de outro, proporcionar-lhes uma experiência de falar de si, de ser ouvido, de revelar parte de sua identidade.

Buscaremos nos concentrar nessas vozes *infames*, no sentido proposto por Foucault (1977), que emprega o termo não como sinônimo de peculiaridades de baixa moral, mas como definição de pessoas que se apresentam sem predicados gloriosos e representam, literalmente, homens *sem fama*, anônimos (Coracini, 2007). Trata-se, segundo o autor, de pessoas que pertencem “àqueles milhões de existências que estão destinadas a não deixar rastro” (Foucault, 1977: 96).

Para tanto, partiremos das considerações de Pêcheux (1969: 19) sobre *formações imaginárias*, a fim de observar de que forma esse anonimato se insere na construção de tais representações, em que estão inseridos os chamados moradores de rua e também as pessoas que não se encontram na mesma conjuntura, mas têm um discurso pré-construído sobre eles.

A construção de identidades se dá na tensão entre as relações do sujeito com a sociedade e a forma com que ela mais recentemente se configura na contemporaneidade. O sujeito de que falamos é construído social e discursivamente e sua identidade se encontra em constante transformação.

Segundo Lacan¹ (1966) *apud* Coracini² (*ibidem*, 2007: 17), a imagem que construímos de nós mesmos provém do(s) outro(s), cujo discurso nos perpassa e nos constitui em sujeitos, construindo, no nosso imaginário, a verdade sobre nós mesmos. Nós nos identificamos com essa verdade e a assumimos como se não fosse transitória.

Para Pêcheux (1990), todo processo discursivo supõe a existência de formações imaginárias. Essas formações designam os lugares “que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”. (Pêcheux, *op. cit.*: 82). As relações imaginárias podem ser, por conseguinte, idealizadas como o modo pelo qual a posição dos participantes do discurso intervém nas condições de sua produção.

As práticas discursivas são fomentadas de maneira que o efeito de sentido estabelecido produza a ilusão de um sentido único. Num processo discursivo, o emissor supõe uma antecipação das representações do receptor, sobre a qual se funda a estratégia do discurso. Essa antecipação sempre é atravessada por já-ditos - constituintes das formações imaginárias. Assim, os sujeitos são engendrados na ilusão de que são a fonte do sentido (primeiro esquecimento) e de que têm domínio do que dizem (segundo esquecimento)³.

Procuraremos analisar, portanto, como esse já-dito produzido sobre eles se

¹ LACAN, J. (1966) “O estádio do espelho como formador da função do eu”. In: LACAN, J. *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

² CORACINI, M.J.R.F. “Sujeito, identidade e arquivo – entre a impossibilidade e a necessidade de dizer(se)”. In *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

³ PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução Eni Orlandi. Campinas: UNICAMP, 1988, p. 173.

encontra na base do seu próprio dizer sobre si, uma vez que os discursos sobre os moradores de rua são múltiplos e urdidos pelo olhar distanciado de outros.

Acreditamos, ainda, que a questão da localização é, sem dúvida, relevante nesse processo de representação de si a partir do outro. Sem endereço ou qualquer outro ponto de permanência particular, sua área própria coincide com o espaço público - uma circunstância muito particular de vida - o que contribui, muitas vezes, para a construção social da identidade daquele que se encontra em situação de rua - mendigo, marginal ou bêbado. Esta, parece-nos, é uma questão muito rica para o desenvolvimento de nossa análise.

Dentro deste campo de pesquisa pretendemos, assim, estudar discursivamente como se dá a auto-representação do sujeito em situação de rua (socialmente excluídos, portanto), a partir do imaginário de outros a seu respeito. Pretendemos, por conseguinte, observar de que maneira se constitui a relação entre o interdiscurso e o intradiscurso⁴, no contexto das formações imaginárias.

Objetivos

O objetivo geral deste projeto, tal como apresentamos anteriormente, é analisar o processo de construção discursiva da identidade de indivíduos em situação de rua, através de seu imaginário acerca do discurso produzido por outros - aqueles que não se enquadram na mesma condição - sobre eles. Desse modo, buscaremos investigar a construção da identidade dessas pessoas a partir das *formações ideológicas*⁵ e sua existência material nas *formações discursivas*⁶ em que a sociedade está inserida.

Para tanto, o foco dessa análise privilegiará o discurso das próprias pessoas que se encontram na conjuntura de habitantes de rua, ao discorrerem a respeito de si e do imaginário do outro sobre eles, visto que todo discurso se dá a partir de sua historicidade (política e ideológica).

Procuraremos, assim, problematizar as seguintes questões: (i) Quais as posições a partir das quais o morador de rua é significado na sociedade? ; (ii)

⁴ PÊCHEUX, M. Análise de discurso: três épocas. In: F. GADET e T. HAK, *Por uma análise automática do discurso*. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: UNICAMP, 1993, p. 317.

⁵ *Formações Ideológicas*: "conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem individuais, nem universais e que se referem mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras" (HAROCHE, HENRY, PÊCHEUX, 1971, p.102).

⁶ *Formações Discursivas*: "Sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva" (FOUCAULT, 1986, p.43). Grifo nosso.

Qual o imaginário de indivíduos em condição de rua em relação à representação de si e dos outros sobre eles?; (iii) Como o processo de composição discursiva de sua identidade é afetado por essas representações que, frequentemente os excluem?⁷; (iv) Os processos de identificação desse sujeito estão relacionados ao espaço (físico) que habitam? Em caso positivo, de que maneira isso ocorre?

Logo, nossa análise será feita dentro da perspectiva da *Linguística Aplicada*, que se estabelece como uma área de investigação preocupada com questões de ideologia, discurso, identidade, subjetividade, diferença e poder. Acreditamos que, através deste trabalho, poderemos contribuir para a área, visto que a questão das identidades (ou processos de identificação, pensando que não há entidades fixas e imóveis) é um tema atualmente muito explorado em Linguística Aplicada, com importante repercussão para a formação de professores e de alunos.

Metas Semestrais

No primeiro semestre (Agosto a Dezembro de 2008), constituiremos o *corpus* de análise (recortes de jornais e revistas sobre as questões de interesse da pesquisa) e os pressupostos teóricos, dando ênfase aos textos que falam sobre os excluídos em situação de rua.

O segundo semestre (Janeiro a Julho de 2009) será dedicado às entrevistas, que serão gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas, e à análise das mesmas. Assim, serão feitas a divulgação do projeto e a elaboração do relatório final.

Métodos

Nosso projeto se orienta pelo entendimento do *corpus* como materialidade inserida nas inscrições histórico-sociais sobre os processos discursivos e nas implicações da análise do pesquisador durante a triagem, coordenação e exploração dos materiais em análise. Sendo assim, adotamos uma visão dinâmica de *corpus*, considerando-o em permanente construção, de acordo com o desenvolvimento da análise.

Inicialmente, nosso *corpus* de pesquisa será constituído por textos veiculados pela mídia a respeito daqueles que se encontram em situação de rua e entrevistaremos, também, algumas pessoas (em torno de 6 ou 7) que, de alguma forma, têm contato com a conjuntura dessas pessoas. Tudo isso, com o propósito de verificar a maneira como tais pessoas são significadas na sociedade

⁷ Um conceito importante para a AD, que será mobilizado durante essas investigações, é o de "*formações imaginárias*" (Pêcheux, 1969).

e, assim, analisar como essa memória discursiva afeta a constituição identitária desses sujeitos.

Buscaremos, ainda, gravar e transcrever algumas entrevistas com os próprios moradores em situação de rua. Para a composição de tal grupo, selecionamos indivíduos (aproximadamente 6 ou 7) acolhidos pela Casa do Morador de Rua de Piracicaba⁸ e por albergues localizados na cidade de Campinas.

Para a realização da análise desse material partiremos do propósito teórico de teorias do discurso acerca da opacidade da linguagem e da contínua reconstrução do sujeito e dos sentidos (e, conseqüentemente, da ideologia), afetados pela língua e pela história. Não tendo, portanto, o objetivo de esgotar a análise dos dispositivos teóricos de interpretação. Conforme lembra Orlandi (1999), todo discurso é parte de um processo discursivo mais amplo que recortamos e a forma do recorte determina o modo de análise e o dispositivo teórico da interpretação que construímos. Por isso, o dispositivo analítico pode ser diferente nas diferentes tomadas que fazemos do *corpus*, relativamente à questão posta pelo analista em seus objetivos. Isso conduz, evidentemente, a resultados diferentes.

Cronograma

As atividades do projeto a serem realizadas durante o período de agosto de 2008 a julho de 2009 serão divididas em sete partes:

- (i) Levantamento bibliográfico (agosto de 2008 a abril de 2009);
- (ii) Seleção dos textos que tratam dos excluídos em situação de rua (agosto a novembro de 2008);
- (iii) Coleta e transcrição dos *corpora* - entrevistas com moradores em situação de rua -(janeiro a abril de 2008);
- (iv) Análise dos *corpora* (novembro de 2008 a maio de 2009);
- (v) Elaboração e escrita do relatório parcial (dezembro de 2008 e janeiro de 2009);
- (vi) Divulgação do projeto (janeiro a julho de 2009);
- (vii) Elaboração e escrita do relatório final (junho e julho de 2009).

⁸ A Casa do Morador de Rua de Piracicaba é uma instituição mantida pela SEMDES – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

	2007					2008						
	Ago.	Set	Out.	Nov.	Dec.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
(i)	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
(ii)	X	X	X	X								
(iii)						X	X	X	X			
(iv)				X	X	X	X	X	X	X		
(v)					X	X						
(vi)						X	X	X	X	X	X	X
(vii)											X	X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. (2004) *Dicionário de análise do discurso*. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto.
- CORACINI, M.J.R.F. (2007) *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução*. Campinas: Mercado de Letras.
- _____. (2007) Sujeito, identidade e arquivo – entre a impossibilidade e a necessidade de dizer(se). In *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução*. Campinas: Mercado de Letras.
- _____. (2007) Pêcheux hoje: no limiar das dúvidas e (in)certezas. In *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução*. Campinas: Mercado de Letras.
- HAROCHE, C.; HENRY, P.; PÊCHEUX, M. (1971) La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours. Paris: *Langages*,. In.: PÊCHEUX, M. *L'inquiétude du discours*. Éditions des Cendres, 1990.
- FIORIN, J. L. (2008) *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Editora Contexto.
- FOUCAULT, M. (1986) *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- _____. (1970) *A ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- _____. (1977) A vida dos homens infames. In Foucault, M. *O que é um autor?* Portugal, Lisboa: Passagem, 1992.
- _____. (1990) *Les mots et les choses*. Paris: Gallimard.
- _____. (2007) *Microfísica do poder*. São Paulo: Edições Graal.
- MAINGUENEAU, D. (1991) *L'Analyse du Discours*. Paris: Hachette.
- ORLANDI, E. (1999) *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.

- PÊCHEUX, M. (1969) *Analyse Automatique du discours*. Paris: Dunod.
- _____. (1990) *Por uma análise automática do discurso*. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp.
- _____. (1988) *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Orlandi. Campinas: UNICAMP.